17º SIEPE
SALÃO DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Ciência, Comunidades e Sustentabilidade:
AQUÍFERO GUARANI
como elo transfronteiriço
4 a 6 nov. 25
Unipampa Campus Bagé
REALIZAÇÃO: unipampa Universidade Federal do Pampa
APOIO: CNPq CAPES FAPERGS

Capacitismo no Ambiente Digital: Desafios e Perspectivas para Uma inclusão plena

Luis Augusto Dutra Miranda, Aluno de graduação
Carolina Charão dos Santos, Aluno de graduação
Vitoria Vasconcellos da Luz, Técnico Administrativo em Educação

E-mail: luismiranda.aluno@unipampa.edu.br

O capacitismo, que se refere à discriminação e à opressão dirigidas às pessoas com deficiência, ainda se manifesta de forma significativa no ambiente digital, limitando a participação plena desses indivíduos em espaços cada vez mais centrais para a comunicação e o acesso à informação. Apesar dos avanços tecnológicos e da expansão das redes sociais, a promessa de democratização da informação não se concretiza de maneira equitativa, revelando a persistência de barreiras que comprometem a inclusão digital. Plataformas digitais, inicialmente projetadas para conectar pessoas e fomentar a diversidade de vozes, muitas vezes carecem de recursos de acessibilidade, como legendas, tradução em Libras, audiodescrição, compatibilidade com leitores de tela e interfaces intuitivas. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência assegura o acesso à informação e à comunicação como direito fundamental, mas a aplicação prática enfrenta dificuldades técnicas, culturais e institucionais que ainda restringem a participação plena. A pesquisa desenvolvida é de natureza bibliográfica e exploratória, com abordagem qualitativa, tendo como base artigos científicos, livros, legislações e diretrizes de acessibilidade, incluindo a Lei Brasileira de Inclusão, o Marco Civil da Internet e as Web Content Accessibility Guidelines. Foram analisadas fontes que abordam capacitismo digital, inclusão social e tecnologias assistivas, buscando compreender os principais desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência no ambiente digital, bem como identificar caminhos para a construção de plataformas e soluções tecnológicas inclusivas. O estudo evidencia que, apesar das transformações promovidas pelo avanço tecnológico na comunicação e no acesso à informação, a inclusão plena das pessoas com deficiência ainda é limitada. Barreiras como a ausência de legendas em vídeos, falta de tradução em Libras, escassez de audiodescrição e interfaces incompatíveis com tecnologias assistivas impedem uma experiência digital autônoma e equitativa. As tecnologias assistivas, como softwares de leitura de tela, sistemas de comando por voz e teclados adaptados, possuem potencial para ampliar a autonomia dos usuários, mas sua eficácia depende de que plataformas e conteúdos digitais sejam projetados desde o início para integrar esses recursos, respeitando padrões internacionais de acessibilidade. A ausência de representatividade de pessoas com deficiência na produção de conteúdo e no desenvolvimento de tecnologias também contribui para a manutenção de estereótipos e para soluções fragmentadas que não atendem às necessidades reais desse grupo. Os achados apontam que o problema não é

apenas tecnológico, mas cultural: a inclusão digital não é tratada como prioridade nas fases de concepção e desenvolvimento de produtos digitais. A efetivação de práticas inclusivas depende de estratégias integradas, que envolvam inovação tecnológica, capacitação de profissionais, fiscalização da legislação vigente e participação ativa das pessoas com deficiência no processo de tomada de decisão e criação de soluções digitais. Além disso, o estudo destaca que recursos de acessibilidade beneficiam não apenas pessoas com deficiência, mas todos os usuários, promovendo interfaces mais intuitivas, experiências mais eficientes e reforçando o conceito de design universal. Portanto, enfrentar o capacitismo no ambiente digital exige compreender a acessibilidade não como adaptação posterior, mas como princípio central no desenvolvimento de tecnologias. A inclusão plena implica ampliar a representatividade, garantir acesso igualitário à informação e criar ambientes digitais que promovam participação ativa, autonomia e equidade. Somente com a integração de aspectos tecnológicos, sociais e culturais será possível transformar o potencial democrático da internet em inclusão real, permitindo que espaços virtuais atuem como instrumentos de emancipação social e promoção de justiça e igualdade.

Palavras-chave: Capacitismo, inclusão digital, acessibilidade, pessoas com deficiência, tecnologias assistivas, design universal, equidade, barreiras digitais, participação social, representatividade,

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.